

## ALMEIDA COELHO E SUA CONTRIBUIÇÃO HISTORIOGRÁFICA

por Walter F. Piazza

Os autores da História de Santa Catarina se acostumaram a dar a Manoel Joaquim de Almeida Coelho o papel de patrono dos historiadores catarinenses e ninguém o pode desmentir e diminuir.

Entretanto, o que se vai procurar mostrar neste estudo é que a História de Santa Catarina é a História mesma de sua ancestralidade e, portanto, está inserida na sua biografia.(1)

Este trabalho se faz à vista de novos elementos coligidos, que não amplia em muito o nosso conhecimento sobre Manoel Joaquim de Almeida Coelho, entretanto, melhor nos situa no contexto de sua família e do seu ambiente social.(2)

Os troncos paternos de Almeida Coelho se relacionam com a migração açoriana de 1748, para a Ilha de Santa Catarina e seu continente fronteiro. Entre aqueles migrantes está o casal Francisco Coelho Rodrigues, natural da Ilha do Corvo, e D. Maria Úrsula do Canto, natural da Ilha de São Miguel.

Do casal Francisco Coelho Rodrigues - D. Maria Úrsula do Canto nasceu, na freguesia de São Miguel da "terra firme", na então Capitania de Santa Catarina, e ali foi batizado, a 10 de abril de 1756, aquele que seria o Brigadeiro Manoel Coelho Rodrigues. (3)

---

(1) BOITEUX, Lucas Alexandre. Elogio de Manoel Joaquim de Almeida Coelho. Florianópolis, SIGNO, Revista da Academia Catarinense de Letras, nº 3, 1970, p. 91-103.

(2) COELHO, Joaquim de Almeida. 1º Livro de Memórias e Ociosidades do Passavinte (mss) (depositado no IHGSC, Florianópolis).

(3) BOITEUX, Henrique. Almirante. Santa Catarina no Exército. Rio de Janeiro, Biblioteca do Exército, 1942. v. 1, p. 11-32.

Este se casou, na Matriz de Nossa Senhora do Desterro, na Ilha de Santa Catarina, em novembro de 1785, com D. Lauriana Joaquina de Almeida Correa, filha do Alferes de Cavalaria de Milicias da freguesia da Lagoa da Ilha de Santa Catarina, Antônio Correa Lisboa, natural da vila de Cadaval, Portugal, e de D. Maria Leonarda d'Almeida, natural da freguesia de Carvalhaes, termo de Óbidos, Portugal.

Do consórcio Manoel Coelho Rodrigues - D. Lauriana Joaquina de Almeida Correa nasceram:

1 - Ambrósio;

2 - Joaquim, nascido a 04.01.1788, integrou o Regimento de Infantaria de Linha da Ilha de Santa Catarina (1801-1837), alcançando o Coronelato, ocupando, depois, cargos de eleição e nomeação (1838 - 1860). Foi casado com D. Maria Isabel da Gama Lobo d'Eça, filha do Brigadeiro José da Gama Lobo Coelho d'Eça e de D. Maria Joaquina da Conceição Coimbra, havendo deste consórcio geração. Foi ele autor do manuscrito "1º Livro de Memória e Ociosidade do Passavinte" (hoje em poder do IHGSC);

3 - Ana;

4 - José;

5 - Manoel Joaquim - o objeto do nosso estudo;

6 - Natália;

7 - Rita;

8 - Honório;

9 - Francisco;

10 - Antônio; e ;

11 - Mariana.

Manoel Joaquim de Almeida Coelho nasceu, na então vila de Nossa Senhora do Desterro (hoje Florianópolis), a 9 de novembro de 1792.

Foi levado à pia batismal a 18 de dezembro daquele mesmo ano de 1792, sendo seu padrinho o Capitão Manoel Soares Coimbra, filho do Brigadeiro Manoel Soares Coimbra - um dos biografados de Almeida Coelho -.

Tudo ia levá-lo à atávica missão de vestir a farda e como os que o cercavam defender a integridade do Brasil - Meridional, preservando-o para a Coroa Portuguesa.

Deve ter feito os estudos na vila natal, como outros o fizeram quer de primeiras letras, quer de iniciação a humanidades.

Assentou praça no Regimento de Infantaria de Linha da Ilha de Santa Catarina, a 11 de novembro de 1808, ascendendo os postos de anspeçada, cabo, furriel, cadete-porta-bandeira, quando passou ao Regimento nº 24 de Cavalaria Ligeira de 2ª Linha, a 27 de junho de 1820, do qual foi Ajudante, a 12 de outubro de 1821, e promovido a Capitão, a 24 de novembro de 1825.(4)

No Regimento de Linha participou das Campanhas do Sul, de 1811 e 1812, lutando ainda, na "Guerra contra Artigas" (1816-1820).

Na Província natal, foi designado, ainda, comandante militar da vila de Porto Belo, em 1841.

Reformou-se no posto de Major, com o soldo de Capitão de 1ª Linha, a 31 de maio de 1849.

Foi, então, nomeado Secretário da Câmara Municipal do Desterro, a 16 de maio de 1849, tomando posse, somente, a 5 de maio de 1850, e foi aposentado neste cargo, a 16 de dezembro de 1864.

Esta vivência com o Arquivo da Câmara Municipal do Desterro lhe dá o conhecimento necessário para bem alicerçar a História da sua Província natal, e cujos feitos militares colhera na tradição familiar e no seu próprio viver!

Daí a sua produção historiográfica, que se analisará adiante!

Participou, como cidadão ativo, da política partidária da Província. Assim, elegeu-se deputado à Assembléia Legislativa Provincial, na 7ª Legislatura (1848-1849).(5)

---

(4) BIBLIOTECA NACIONAL, Rio de Janeiro. Seção Manuscritos, Documentos Biográficos. C. 915.12.

(5) PIAZZA, Walter F. (org.) Dicionário Político Catarinense. Florianópolis, ed. da Assembléia Legislativa, 1985. p. 161-2.

A contribuição historiográfica de Almeida Coelho pode ser avaliada pelos trabalhos que publicou.

Deles tem uma maior ressonância a Memória Histórica sobre a Província de Santa Catarina, com duas edições. Uma primeira de 1854 e outra de 1877 (esta póstuma).

A análise desta obra é deste teor:

"De qualquer forma, a Historiografia Catarinense tem, em Almeida Coelho, um segundo pilar de sustentação." (6)

E adiante:

"Todos estes quesitos conferem à obra a qualidade historiográfica e se pode e se deve considerar Manoel Joaquim d'Almeida Coelho como o primeiro catarinense historiador."

Desta Memória Histórica preparou uma edição resumida, com o título Província de Santa Catarina - Informação sobre a sua Povoação, Cidades, Vilas, Freguesias, Rios, Minas, Lagoas, etc., em 1869, ao qual acrescentou um elenco das ruas da cidade do Desterro (hoje Florianópolis).

Este manuscrito pertenceu ao Dr. José Boiteux, passando, depois, ao Almirante Lucas Alexandre Boiteux, e do qual uma cópia datilográfica se encontra, hoje, em poder do Arquivo Público do Estado de Santa Catarina.

Em alguns pontos tal escrito amplia e corrige o que está na "Memória Histórica", mas, entretanto, pela sua leitura, se sente que a sua confecção ficou incompleta.

---

(6) GOMES, Valter Manoel. Formas do pensamento historiográfico catarinense. Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina, dissertação de mestrado, 1984. p. 111.

A sua contribuição historiográfica, além da Memória Histórica da Província de Santa Catarina, já referida, a Memória Histórica do Extinto Regimento de Linha da Província de Santa Catarina, iniciada no natal de 1850 (Desterro, Tip. Catarinense, de Germano Maria Avelim, 1853. 56p. ).

É o seu preito àqueles companheiros de lutas e sacrifícios, que, percorrendo o território do sul do Brasil, em longas e sanguinolentas campanhas, se tornaram legendários e foram apelidados de "barriga-verdes".

É uma obra que, de certa forma, reconstrói o trabalho de seu pai e dos antepassados de sua esposa; é, portanto, centralizadora de toda a sua afetividade, pois, é parte, também, da sua própria existência.

Dela se disse (7):

"A vontade clara de se realizar um resgate moral, de que seria também beneficiário, envolveu-o emocionalmente, sem, todavia, perturbar o discurso, que transcorreu marcado pela razão, sempre apoiado na prova documental e no testemunho pessoal do Autor, como observador direto e até, às vezes, como personagem central dos adventos."

Deve-se, entretanto, salientar que na "Memória histórica do extinto Regimento de Infantaria de Linha da Província de Santa Catarina", Almeida Coelho exacerbou o período final da sua existência, que corresponde à sua vivência naquele corpo de tropa, mas não retrata uma análise crítica, mais apurada.

Uma primeira versão está no "Auxiliador da Indústria Nacional", Rio de Janeiro, correspondente aos anos de 1851-1852.

Publica-se, depois, em livro, na cidade do Desterro, em 1853.

Parceladamente é reproduzida no "Arquivo Catarinense", publicado no Rio de Janeiro, por José Boiteux, de julho a dezembro de 1908, em seus seis números.

---

(7) GOMES, cit. p. 106.

Novamente, em partes, é reproduzida no "Almanaque literário e estatístico do Rio Grande do Sul", quer para 1908 (p.163), quer para 1909 (p. 79, 88, 91, 93, 97, 103, 105, 111 e 113).

E, ainda, no "Almanack Catarinense", para 1910, dirigido por Thiago da Fonseca (p. 5-63), o que, significa uma edição integral.

É de se salientar, aqui, que, pela abundância documental recenseada em arquivos brasileiros e portugueses, está a merecer uma edição crítica ou mesmo uma revisão comentada!

Acresce, ainda, na sua produção historiográfica, uma monografia intitulada "Descrição sucinta de algumas madeiras mais conhecidas no mercado da cidade do Desterro", escrita em 1849, cujo conteúdo se desconhece.

Entretanto, deixou inéditas e foram publicadas postumamente, as biografias "Os Senhores Coronel Fernando da Gama Lobo Coelho d'Eça", elaborada em 1859 (8), e "O Brigadeiro Manoel Soares Coimbra".(9)

Como se vê tratou de debuxar a ancestralidade dos seus filhos, probamente documentada, em trabalhos bem medidos.

Faleceu em Santo Antônio(Freguesia de N. Sra. das Necessidades e Sto. Antônio, Ilha de Santa Catarina), 25 de fevereiro de 1871.

Foi casado, a 21 de fevereiro de 1834, com D. Tomásia Francisca da Gama d'Eça e Almeida, filha de José da Gama Coelho d'Eça, futuro brigadeiro, e de D. Maria Joaquina da Conceição Coimbra.  
(10)

---

(8) COELHO, Manoel Joaquim de Almeida. Os senhores... Florianópolis, Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina v.2, 1<sup>o</sup>-2<sup>o</sup> trim. 1913, p. 91-100; v.2, 3<sup>o</sup>-4<sup>o</sup> trim. 1913, p. 133-139; v.6, 2<sup>o</sup>-4<sup>o</sup> trim. 1917, p. 173-182; v.7, 2<sup>o</sup> trim. 1918, p. 133-147.

(9) COELHO. O Brigadeiro Manoel Soares Coimbra. Laguna, Revista Catarinense, 1911/1912. v.1, p. 19-21, 61-62, 88-89, 111-112, 144-145, 186-187, 248-249, 271-272 e 306-307.

(10)BOITEUX, Lucas Alexandre. Elogio, cit. p. 91-103.

Foram seus descendentes:

1) MARIA JOAQUINA, nascida cêrca de 1836, que faleceu solteira, a 1º de maio de 1860, com 24 anos de idade;

2) LUIZA ADELAIDE, nascida em 1838, que foi casada com Cláudia Jorge de Campos, e falecida a 13 de junho de 1862;

3) o Padre MANOEL DE ALMEIDA COELHO GAMA D'EÇA, nascido em 1840 e falecido a 20 de abril de 1872 (11); e

4) NATÁLIA CÂNDIDA, de quem não se possui dados.

E, por fecho, tem-se o que da sua produção historiográfica diz o seu biógrafo(12):

"... com o mesmo pulso forte e a alma temperada à mesma chama de acendrado amor pátrio, tomara da pena para exaltar nossos feitos militares, revivendo o passado heróico de sua terra e dos seus maiores e combater as injustiças e a indiferença condenáveis que pesavam, principalmente, sobre um corpo militar digno das mais elevadas considerações e carinhoso respeito."

Por estas razões se resgata, aqui e agora, o labor historiográfico de Almeida Coelho!

---

(11) PIAZZA, Walter F. A Igreja em Santa Catarina - notas para sua história. Florianópolis, ed. do Governo do Estado de Santa Catarina, 1977. p. 244.

(12) BOITEUX, Lucas A. cit. p. 99.